

ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: DA ESCOLHA À RUPTURA DA CARREIRA DOCENTE

STUDIES ABOUT PROFESSIONAL DEVELOPMENT: FROM THE CHOICE UP TO THE RUPTURE OF THE TEACHING CAREER

Alexandra Folle*
Juarez Vieira do Nascimento**

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática das pesquisas que abordam o desenvolvimento profissional docente, especial o de Educação Física. Foram empregadas duas fontes de informação: busca em bases de dados eletrônicas (LILACS, SCIELO, SCOPUS, SPORT DISCUS, WEB of SCIENCE, ERIC) a partir de descritores e busca em listas de referências dos artigos rastreados, a qual resultou na inclusão de outros tipos de produção científica. Só foram considerados os estudos realizados no período de 1990 a 2007. Das 65 investigações que atenderam aos critérios de inclusão, 40 eram estudos nacionais e 25 eram estudos internacionais. Os resultados indicam que a maioria dos estudos foi realizada com professores que atuam no ensino fundamental, o instrumento de coleta de dados mais freqüente foi a entrevista e a abordagem metodológica que predominou foram histórias de vida docente. As investigações revelaram que a escolha da profissão docente é influenciada tanto por motivos intrínsecos e altruístas quanto extrínsecos, e que a entrada na carreira oscila entre os sentimentos de descoberta e de sobrevivência. A diversidade de trajetórias profissionais confirma que a evolução na carreira docente não é linear, ocorrendo alguns avanços e recuos. Destaca-se também que o afastamento da docência pode ser sereno ou amargo, dependendo do contexto de intervenção do professor.

Palavras-chave: Docentes. Escolha da profissão. Aposentadoria.

INTRODUÇÃO

A valorização ou reconhecimento dos estudos que buscam desvendar e analisar aspectos peculiares à profissão docente tem aumentado nas últimas décadas, principalmente daquelas investigações que procuram abordar o desenrolar de sua trajetória. Ao deixarem de enfatizar a eficácia pedagógica, os métodos de ensino e sua avaliação, as investigações concentram-se nos acontecimentos importantes que marcam a carreira docente e no modo como os professores reagem às diferentes situações a que são expostos no dia-a-dia da profissão (ESTRELA, 1997; GOODSON, 2000; NÓVOA, 2000; VARGAS; ANTUNES, 2007).

Devido à importância dos professores no contexto educativo e à necessidade de concebê-los e analisá-los a partir do seu desenvolvimento profissional (mediado pelas condições de trabalho, valores e contexto social), visualiza-se a pertinência

de investigações em contextos e níveis de ensino diferenciados, bem como daquelas que abordam momentos distintos da carreira. A diversidade da temática a ser contemplada, nomeadamente os aspectos relacionados à escolha da profissão, à formação inicial e continuada, à socialização ocupacional, à construção da identidade profissional e aos saberes e valores docentes, torna-se importante para o aprimoramento de propostas de formação e de desenvolvimento dos educadores (ADEY, 2004; DIAS-DA-SILVA, 1998; LOUREIRO, 1997; PEDRO; PEIXOTO, 2006; RÖESCH, 2003).

O percurso profissional de cada professor pode ser entendido como resultado da conjunção de alguns processos. Em sua maioria, esses processos englobam o desenvolvimento pessoal (físico, intelectual, afetivo, social, vocacional, das capacidades, da personalidade), a profissionalização, a aquisição e o aperfeiçoamento de competências de eficácia de ensino e de organização do processo

* Mestranda em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis/SC. Bolsista CAPES.

** Doutor. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Florianópolis-SC.

ensino-aprendizagem, a socialização ocupacional (interativa, de adaptação ao grupo profissional e normativa) e a perspectiva de construção da identidade profissional (GONÇALVES, 2000; LOUREIRO, 1997; SILVA, 1997). Na trajetória profissional interferem o desenvolvimento biológico, os processos estruturais socialmente organizados, as dinâmicas institucionais e os aspectos complexos da individualidade específica de cada sujeito (CAVACO, 1990, 1999).

Farias, Shigunov e Nascimento (2001), Graniel e Kogut (2007) e Krull, Oras e Sisask (2007) ressaltam que o percurso profissional docente é marcado por vários acontecimentos, os quais indicam a passagem de uma etapa para a seguinte, resultando na construção de modelos de fases ou de ciclos de desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, o desenvolvimento profissional pode ser compreendido como um processo dinâmico, assinalado por crises que antecedem e preparam para os momentos de progresso, e não simplesmente como uma seqüência linear de acontecimentos (COSTA, 2004; FONTOURA, 2000; GONÇALVES, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001; HUBERMAN, 2000; LAROCCA; JUNGES, 2004; LOUREIRO, 1997; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998).

Além de revelar a existência de uma progressão de fases ou ciclos, o desenvolvimento profissional proporciona a percepção de mudanças, comportamentos, conhecimentos, convicções, imagens e valores do indivíduo, sendo afetado tanto por experiências pessoais quanto por influências organizacionais (COSTA et al., 2004; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998). Nono e Mizukami (2006) enfatizam que essas fases começam com a formação inicial e a entrada na carreira, passam pela etapa em que o professor já possui certa estabilidade profissional e questiona sua opção profissional, chegando ao momento em que se aproxima a aposentadoria.

Com o intuito de melhor compreender o desenvolvimento profissional docente, autores de diferentes países têm buscado apreender características inerentes aos distintos momentos da carreira em determinada população de educadores (BARONE et al., 1996; BURKE et al., 1987; FEIMAN-NEMSER, 1982; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; RODRIGUES, 1987; STROOT, 1996). Um aspecto a destacar é que a estrutura mais longa e mais detalhada é aquela apresentada por Huberman

(2000), e os modelos que contêm menos informações sobre o desenvolvimento profissional, ao longo dos anos de docência, foram propostos por Barone et al. (1996) e por Stroot (1996).

A partir de diferentes estudos empíricos, Huberman (2000) construiu uma classificação para abordar o desenvolvimento profissional docente que tem sido freqüentemente referenciada nas investigações mais recentes sobre esta temática. Uma das vantagens desta abordagem é o fato de o autor contemplar o percurso profissional dos professores a partir de “ciclos de vida profissional”, explicitando detalhadamente as principais características que eles apresentam em cada uma das fases vivenciadas. Além disso, o autor destaca que, de modo geral, os professores têm adotado dois percursos: enquanto alguns seguem os ciclos de entrada, estabilização, diversificação, serenidade e desinvestimento sereno, outros percorrem os ciclos de entrada, estabilização, questionamento, conservadorismo e desinvestimento amargo.

Ao concentrarem-se fundamentalmente nos primeiros cinco anos de docência, as classificações de Barone et al. (1996) e Stroot (1996) apresentam a desvantagem de não levarem em consideração as características próprias e, ao mesmo tempo, fundamentais para a compreensão das fases intermediárias e dos últimos anos da carreira docente. Tal desvantagem é superada nas classificações de Huberman (2000), Gonçalves (2000) e Nascimento e Graça (1998), as quais abrangem períodos mais extensos (até 35 a 40 anos, 40 anos e 35 anos de docência, respectivamente), oscilando sua abrangência de dois a dezoito anos em cada uma das etapas.

As propostas de Burke et al. (1987), Feiman-Nemser (1982) e Rodrigues (1987) apresentam características diferenciadoras das demais classificações acima abordadas. Enquanto as duas primeiras propõem modelos em que os estágios percorridos pelos professores iniciam-se antes mesmo da sua formação e entrada no campo de intervenção profissional, a classificação de Rodrigues (1987) apresenta uma conotação distinta do desenvolvimento profissional, caracterizando-o por fases de capacitação em serviço.

Embora as diferentes classificações apresentem alguns aspectos semelhantes e outros bastante distintos, de modo geral elas apresentam informações importantes, que auxiliam na caracterização de determinadas fases ou ciclos de desenvolvimento profissional. A fase de entrada é compreendida como um momento de oscilação entre

a sobrevivência (o “choque com a realidade”) e a descoberta na profissão (experimentação, entusiasmo inicial por fazer parte de um grupo profissional e estar em situação de responsabilidade) (GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000). Ela também é entendida como um estágio em que os professores se sentem incapazes de desempenhar suas funções (BARONE et al., 1996; STROOT, 1996) ou como um processo de indução, de transição entre a formação inicial e o desenvolvimento profissional contínuo (BURKE et al., 1987; FEIMAN-NEMSER, 1982; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998).

Após essa etapa inicial, os professores envolvem-se numa fase de consolidação do repertório pedagógico e demonstram maior afirmação perante os colegas mais experientes e as autoridades educacionais. Então aumentam também sua confiança, segurança e competência profissional (BARONE et al., 1996; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998).

Alcançada a estabilidade na profissão, a próxima fase pode oscilar entre a grande motivação (entusiasmo e diversificação de atividades e de cargos administrativos) e a forte tendência ao questionamento da rotina (vivência de crises, frustrações, cansaço e saturação com a profissão) (GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998).

Nos últimos anos de docência, dependendo das experiências vivenciadas nas fases anteriores, os professores podem apresentar tanto maior serenidade, confiança e entusiasmo quanto maior rigidez e dogmatismo, decaindo os níveis de ambição e de investimento. Nesse segundo caso, os docentes normalmente demonstram cansaço, impaciência e saturação, com queixas freqüentes em relação aos alunos, aos colegas mais jovens e às políticas educacionais (GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998).

Na literatura consultada constata-se a carência de estudos específicos sobre esta temática com professores de Educação Física, especialmente com os que atuam em contextos e níveis diferenciados de ensino na realidade brasileira. Apesar de as poucas iniciativas de pesquisa existentes apresentarem contribuições que auxiliam na compreensão da trajetória docente nesta área, a falta de informações conclusivas sobre este assunto e a necessidade de identificar os procedimentos metodológicos empregados e os temas freqüentemente abordados

foram os fatores que levaram à realização deste estudo. Nessa perspectiva, teve-se como objetivo realizar uma revisão sistemática das pesquisas que abordam o desenvolvimento profissional docente, especialmente em Educação Física. Além de mapear a produção científica nacional e internacional, buscaram-se informações importantes sobre a escolha profissional, a entrada na carreira, a desvinculação e aposentadoria docente, e ainda sobre questões que freqüentemente têm sido associadas aos ciclos de desenvolvimento profissional de professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na operacionalização do estudo foram empregadas duas fontes de informação. A primeira consistiu na busca em bases de dados com critérios de seleção que privilegiam a qualidade do conteúdo e a gestão editorial (LILACS, SCIELO, SCOPUS, SPORT DISCUS, WEB of SCIENCE, ERIC). Utilizaram-se nessa busca os seguintes descritores (inglês/português): “carreira docente”, “escolha da carreira”, “desenvolvimento profissional”, “trajetória profissional”, “aposentadoria”. Os operadores lógicos “and”, “or”, “not” foram usados para combinar os descritores e termos utilizados na busca dos artigos na área de Educação e Educação Física. A segunda fonte de informação compreendeu a busca, em listas de referências, dos artigos rastreados, a qual resultou na inclusão de outros tipos de produção intelectual bastante freqüentes na área sociocultural, como livros, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais de eventos. Além disso, consultou-se o banco de teses e dissertações disponível no portal de periódicos da Capes a partir dos descritores acima mencionados.

Foram consideradas as produções científicas de estudos realizados no período de 1990 a 2007. Inicialmente, os estudos que apresentavam, no título ou nas palavras-chave, pelo menos um dos descritores foram selecionados para a próxima fase. Após a exclusão das publicações duplicadas, as selecionadas foram lidas na íntegra.

Das 83 produções inicialmente listadas, 65 atendiam aos critérios de inclusão: estudos sobre desenvolvimento profissional docente; estudos nacionais e internacionais sobre esta temática e

estudos realizados no período de janeiro de 1990 a dezembro de 2007. Os critérios de exclusão adotados foram: a) estudos não publicados; b) artigos de revisão e/ou opinião de especialistas; c) artigos publicados em periódicos não indexados ou sem corpo editorial e procedimentos de revisão por pares.

A análise da produção científica que atendeu aos critérios de inclusão procurou responder às seguintes questões: quais são os procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas sobre o desenvolvimento profissional docente? Quais são as temáticas que frequentemente têm sido associadas aos ciclos de desenvolvimento profissional de

professores? Quais são os principais resultados dos estudos sobre a carreira docente?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 65 produções científicas selecionadas compreendem 40 publicações nacionais (Quadro 1) e 25 internacionais (Quadro 2). Destas, 40 são artigos publicados em periódicos indexados, 4 dissertações, 9 trabalhos completos publicados em anais de eventos, 10 capítulos de livros e 2 livros completos.

Autor/Ano	Estado	Participantes	Procedimentos	Temáticas
Gatti; Esposito e Silva (1994)	SP, MG, MA	PEF	Descritivo	Escolha da profissão
Souza et al. (1996)	SP	PEF, PEM	História de vida (autobiográfico)	Escolha da profissão
Betti e Mizukami (1997)	SP	PEF, PEM (EF)	Estudo de caso, História de vida	Trajetória docente
Vieira (1997)	SP	ECG (EF)	Descritivo	Escolha da profissão
Chinelli e Junqueira (1998)	RJ	PEF, PEM, PES	Comparativo	Escolha da profissão, Desinvestimento/aposentadoria
Ferreira e Krug (2001)	RS	PES (EF)	História de vida (biográfico)	CDP
Hopf e Canfield (2001)	RS	PES (EF)	História de vida	Trajetória docente
Dias (2002)	SP	PEF	História de vida (narrativa)	Entrada na carreira
Freitas (2002)	MG	PEF	Comparativo	Entrada na carreira
Hopf (2002)	RS	PES (EF)	História de vida	Desinvestimento/aposentadoria
Monteiro e Mizukami (2002)	SP	PEF	História de vida (narrativa)	Trajetória docente
Pinto e Amaral (2002)	RS	PEF	História de vida (história oral)	Escolha da profissão
Shgunov; Farias e Nascimento (2002)	SC	PEF, PEM (EF)	Descritivo	Escolha da profissão, CDP
Bello (2003)	SP	PEF, PEM	História de vida (narrativa)	CDP
Lapo e Bueno (2003)	SP	PEF, PEM	História de vida	Trajetória docente
Leão (2003)	RS	PEF	História de vida (narrativa)	Escolha da profissão
Röesch (2003)	RS	PEF, PEM	História de vida (história oral)	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Valle (2003)	SC	PEF	Descritivo	Trajetória docente
Bragança (2004)	SP	PES	Descritivo	Escolha da profissão, Desinvestimento/aposentadoria
Costa et al. (2004)	SC	PEF, PEM (EF)	Descritivo	CDP
Hobold (2004)	SC	PEP	História de vida (narrativa)	Escolha da profissão
Larocca e Junges (2004)	PR	PEF, PEM	História de vida (história oral)	Trajetória docente
Medeiros (2004)	RS	PEM, PEP	Compreensivo-interpretativo	Escolha da profissão
Pizzo (2004)	SP	PEF	História de vida (autobiográfico)	Trajetória docente
Rocha (2004)	SP	PEF	História de vida (narrativa)	Entrada na carreira
Castro (2005)	MG	PEF	História de vida (história oral)	Trajetória docente
Dias e Engers (2005)	RS	PEF	História de vida (autobiográfico)	Escolha da profissão
Lengert (2005)	RS	PEF	História de vida (história oral)	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Folle et al. (2006)	SC	PEM	Descritivo	CDP
Nono e Mizukami (2006)	SP	PEI, PEF	Casos de ensino	Entrada na carreira
Oliveira et al. (2006)	SP	PEI	História de vida (autobiográfico)	Escolha da profissão
Valle (2006)	SC	PEF	Descritivo	Escolha da profissão
Almeida e Fensterseifer (2007)	RS	PEF, PEM (EF)	História de vida	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Botti e Mezzaroba (2007)	SC	ECG (EF)	Descritivo-exploratório	Escolha da profissão
Corsi (2007)	SP	PEF	História de vida (narrativas)	Entrada na carreira
Farias et al. (2007)	SC	PEF (EF)	História de vida (narrativa)	Escolha da profissão
Gomes; Borges e Nascimento (2007)	BA	PEF, PEM (EF)	Exploratório	CDP
Graniel e Kogut (2007)	PR	PEF, PEM (EF)	Estudo de caso	Entrada na carreira
Hobold (2007)	São Paulo	PEF	Estudo de caso	Trajetória docente
Lemos; Nascimento e Borgatto (2007)	RS	PEF, PEM (EF)	Descritivo-exploratório	CDP

Quadro 1 - Relação dos estudos nacionais sobre desenvolvimento profissional de professores.

PEF = Professor de ensino fundamental; PEM = Professor de ensino médio; PES = Professor de ensino superior; PEI = Professor de educação infantil; PEP = Professor de educação profissional; (EF) = Educação Física; CDP = Ciclos de desenvolvimento profissional.

Autor/Ano	País	Participantes	Procedimentos	Temáticas
Cavaco (1990)	Portugal	PEM	História de vida (autobiográfico)	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Solmon; Worth e Carter (1993)	Estados Unidos	PEF(EF)	Estudo de casos, História de vida (biográfico)	Entrada na carreira
Yong (1995)	Brunei	ECG	Descritivo	Escolha da profissão
Young (1995)	Estados Unidos	ECG	Descritivo	Escolha da profissão
Hutchinson e Burschner (1996)	Estados Unidos	ECG (EF)	Fenomenológico	Escolha da profissão
Loureiro (1997)	Portugal	PEM	História de vida (autobiográfico)	Trajetória profissional
Osler (1997)	Kênya	PEF	História de vida (biográfico)	Escolha da profissão
Silva (1997)	Portugal	PEF, PEM	Estudo de caso	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Nascimento e Graça (1998)	Portugal	PEF, PEM (EF)	Descritivo	CDP
Flores (1999)	Portugal	PEF, PEM	Descritivo-exploratório	Entrada na carreira
Weiss (1999)	Estados Unidos	PEF, PEM	Exploratório	Entrada na carreira
Ben-Peretz (2000)	Portugal	PEF, PEM	História de vida (autobiográfico)	Trajetória docente
Caldeira (2000)	Espanha	PEF	Etnográfico, História de vida	Trajetória docente
Fontoura (2000)	Portugal	PEM	História de vida (biográfico)	Trajetória docente
Gonçalves (2000)	Portugal	PEF	História de vida (autobiográfico)	Trajetória docente
Holly (2000)	Estados Unidos, Austrália	PEF, PEM	História de vida (autobiográfico)	Trajetória docente
Moita (2000)	Portugal	PEI	História de vida (biográfico)	Trajetória docente
Hebert e Worth (2001)	Estados Unidos	PEM (EF)	Estudo de caso	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Cavaco (1999)	Portugal	PEM	História de vida (autobiográfico)	Trajetória docente
Ongari e Molina (2003)	Itália	PEI	Descritivo	Trajetória docente
Costa (2004)	Portugal	PEF, PEM	História de vida (biográfico)	Escolha da profissão, CDP
Anderson e Olsen (2006)	Estados Unidos	PEF, PEM	Etnográfico	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Flores (2006)	Portugal	PEF, PEM	Descritivo	Entrada na carreira
Pedro e Peixoto (2006)	Portugal	PEF	Descritivo	CDP
Olsen e Anderson (2007)	Estados Unidos	PEF	Estudo longitudinal	Trajetória docente

Quadro 2 - Relação dos estudos internacionais sobre desenvolvimento profissional de professores.

PEF = Professor de ensino fundamental; PEM = Professor de ensino médio; PES = Professor de ensino superior; PEI = Professor da educação infantil; PEP = Professor da educação profissional; (EF) = Educação Física; CDP = Ciclos de desenvolvimento profissional.

A análise inicial das informações revelou a grande atenção dedicada pelos pesquisadores aos professores que atuam no Ensino Fundamental (50%) e Médio (32%), quando comparados aos professores do Ensino Superior (6%), da Educação Infantil (4%) e do ensino profissionalizante (2%). Destaca-se que 6% dos estudos, especificamente aqueles que abordavam a escolha da profissão docente, foram realizados com estudantes de cursos de graduação. Além disso, dentre os estudos que indicam a disciplina ministrada pelos docentes ou o curso dos estudantes de graduação, somente 18 foram realizados na área da Educação Física.

A entrevista foi o instrumento de coleta de dados mais utilizado pelos pesquisadores para investigar o desenvolvimento profissional de professores, seguida do questionário, da observação e da produção escrita. Quanto aos procedimentos metodológicos empregados, constatou-se que 51% das pesquisas utilizaram abordagem dirigida ao estudo das histórias de vida docente (biográfica, autobiográfica,

narrativa, história oral). As demais abordagens encontradas (49%) compreendem etnografia, estudos de caso, pesquisas descritivas, exploratórias e fenomenológicas, casos de ensino e estudos compreensivo-interpretativos, comparativos e longitudinais.

As evidências encontradas, nomeadamente sobre a maior ênfase do enfoque metodológico centrado nas histórias de vida dos professores, reforçam a avaliação realizada por Gonçalves (2000), a qual havia destacado que os estudos sobre a trajetória docente têm sido revestidos pelas narrativas históricas de natureza autobiográfica ou empírica da carreira dos professores, aliando, em muitos momentos, ambas as características.

Com relação à terminologia e aos procedimentos para a produção de conhecimentos relacionados às histórias de vida, Bueno et al. (2006) mencionam algumas denominações frequentemente adotadas no uso das histórias de vida como metodologia de investigação científica, deixando implícito que

muitas delas são tomadas como sinônimos: memória, lembranças, relatos de vida, depoimentos, biografias, biografias educativas, histórias de vida, história oral, narrativas, método autobiográfico, método biográfico, perspectiva autobiográfica.

No que diz respeito à temática dos estudos, constata-se que 27 investigações abordaram a escolha da profissão docente, 17 a entrada na carreira docente, 10 os ciclos de desenvolvimento profissional, 3 o desinvestimento profissional e a aposentadoria e 19 a trajetória docente como um todo.

Motivos para a escolha da profissão docente

Na tentativa de desvelar a trajetória docente, visualiza-se a importância atribuída à motivação para a profissão, ou seja, a identificação de fatores de ordem pessoal, econômica e/ou social que influenciam a escolha da carreira docente (BOTTI; MEZZAROBBA, 2007; HUTCHINSON; BUSCHNER, 1996; VALLE, 2003, 2006; VIEIRA, 1997; YONG, 1995; YOUNG, 1995). A opção pela docência tem sido uma decisão acompanhada por motivos pessoais relativos à vida de cada um, de suas experiências e expectativas (DIAS; ENGERS, 2005). Além de carregar consigo componentes normativos, afetivos e cognitivos (VIEIRA, 1997), ela também é influenciada por elementos estruturais bem precisos, de ordem econômica, política e educacional (VALLE, 2006).

As investigações têm demonstrado a diversidade de motivos que levam as pessoas a escolherem a docência como profissão, identificando fatores de ordem material e de ordem estritamente profissional (GONÇALVES, 2000). Atualmente, os motivos para tornar-se professor, de acordo com Thurler e Perrenoud (2006), diversificam-se desde a questão de vocação até a necessidade do trabalho para garantir o sustento familiar. Entretanto, Valle (2006) destaca que esta escolha pode ser provocada pela impossibilidade de concretizar outro projeto profissional, devido à oferta limitada de habilitações profissionais. Sobre esse assunto, Yong (1995) já apontava que a maioria das pessoas opta pela docência por razões altruístas e/ou intrínsecas e poucas a escolhem por razões extrínsecas.

A revisão dos estudos com professores de diferentes disciplinas e níveis de ensino revelou que os professores escolhem esta profissão por razões intrínsecas e altruístas, nomeadamente o dom, a vocação, a missão da docência, o gosto pela profissão, o desejo de ser professor e de trabalhar com crianças e jovens; por ser um trabalho respeitado e uma tarefa desafiadora, por influência de antigas professoras, por poder contribuir com a sociedade (ANDERSON; OLSEN, 2006; BRAGANÇA, 2004; CAVACO, 1999; CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; DIAS; ENGERS, 2005; FONTOURA, 2000; LENGERT, 2005; MEDEIROS, 2004; MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002; PINTO; AMARAL, 2002; PIZZO, 2004; SILVA, 1997; VALLE, 2003, 2006; YONG, 1995; YOUNG, 1995).

O dom e a vocação, enquanto justificativas atribuídas pelos professores à escolha da carreira docente (VALLE, 2003, 2006), podem ser interpretados como uma escolha já definida por “eleição divina” ou “natural”, mesmo antes de seu nascimento (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007). No entanto, Valle (2003) destaca que não se pode mais considerar como fundamento somente a noção clássica, que o confunde com as idéias de disposição inata e natural, de bênção ou de graça, idéias que remetem aos valores da abnegação e do sacrifício.

Outra característica freqüentemente observada nas narrativas é o aparecimento de um professor preferido, o qual influenciou significativamente o docente quando este era estudante (GOODSON, 2000). As lembranças de professores que deixam marcas na vida de outros professores podem estar ligadas a dois sentidos: há os que possuem características desejáveis, modelos a serem seguidos e imitados, e há aqueles cujos exemplos devem ser evitados (LEÃO, 2003; VARGAS; ANTUNES, 2007).

As motivações extrínsecas relatadas pelos professores para optarem pela docência como profissão se referem, freqüentemente, ao fato de o magistério ser considerado uma profissão feminina; à obtenção de recursos imediatos; ao reduzido número de vagas em outros cursos; à segunda opção no vestibular; às influências de familiares e/ou amigos; à ordem econômica; às

recompensas financeiras; ao mercado de trabalho; à urgência em trabalhar; à liberdade de ação; à segurança no posto de trabalho; às férias e aos horários flexíveis (BRAGANÇA, 2004; CALDEIRA, 2000; CAVACO, 1990; CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; FONTOURA, 2000; HOBOLD, 2007; MEDEIROS, 2004; MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002; OSLER, 1997; PINTO; AMARAL, 2002; RÖESCH, 2003; SILVA, 1997; VALLE, 2003, 2006; YONG, 1995; YOUNG, 1995).

Não obstante a perspectiva de que a alternativa profissional é grandemente influenciada pela falta de vagas em outros cursos, fato que impossibilita a entrada de alguns candidatos, não é de admirar que as razões para a sua escolha expostas por muitos docentes tenham origens estranhas a este fato (SILVA, 1997).

Além dos resultados de estudos com professores de diferentes áreas já apresentados, as investigações realizadas especificamente com professores de Educação Física levantaram evidências referentes à motivação para a escolha deste campo de atuação profissional.

As razões intrínsecas e altruístas reportaram-se ao amor pelo esporte e pela atividade física, ao gosto pela disciplina, ao dom e à vocação, ao desejo de ser professor, ao trabalho com crianças e adolescentes e às relações com a disciplina na escola (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007; BETTI; MIZUKAMI, 1997; BOTTI; MEZZAROBBA, 2007; COSTA, 2004; HEBERT; WORTHY, 2001; HOPF; CANFIELD, 2001; HUTCHINSON; BUSCHNER, 1996; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; VIEIRA, 1997). A segunda opção no vestibular e a influência de familiares e/ou amigos prevaleceram como motivações extrínsecas para a escolha da Educação Física como profissão (BETTI; MIZUKAMI, 1997; HOPF; CANFIELD, 2001; HUTCHINSON; BUSCHNER, 1996; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002).

A entrada na carreira docente: o início do desenvolvimento profissional no contexto do ensino

Os embates acadêmicos e profissionais provenientes do confronto entre os ideais construídos ao longo da formação inicial e a

realidade vivenciada nos momentos iniciais de atuação têm constituído o foco central de algumas investigações. Tais pesquisas têm o intuito de verificar como ocorre este embate, como os professores reagem a ele e como encaminham sua consolidação pedagógica e seu desenvolvimento profissional (CAVACO, 1990; CORSI, 2005; FLORES, 2006; HEBERT; WORTHY, 2001; LENGERT, 2005; NONO; MIZUKAMI, 2006; SILVA, 1997; SOLMON; WORTHY; CARTER, 1993).

O início da atividade profissional é entendido como um período contraditório, difícil, conflituoso e, por vezes, frustrante (CAVACO, 1990, 1999; CORSI, 2005; LIMA, 2004; SILVA, 1997; SOLMON; WORTHY; CARTER, 1993), que vem precedido e acompanhado por certa insegurança e falta de confiança em si mesmo (DÍAZ, 2005; LENGERT, 2005). Além da apreensão e da ansiedade diante das novas responsabilidades assumidas, este é um período vivenciado com emoção e entusiasmo (FLORES, 1999), o que se torna, simultaneamente, uma confirmação social e uma promessa de acesso à autonomia econômica e à construção de um projeto de vida próprio (CAVACO, 1990, 1999).

As experiências iniciais como educadores, para alguns professores participantes das investigações realizadas, têm apontado que o ingresso na carreira docente é bastante conturbado, constituindo-se num momento conflitante e contraditório, de insegurança, instabilidade, angústia, solidão e ansiedade, de verdadeiro choque com o real (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007; CALDEIRA, 2000; CAVACO, 1999; CORSI, 2005; FLORES, 2006; FONTOURA, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001; LAROCCA; JUNGES, 2004; LENGERT, 2005; MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002; NONO; MIZUKAMI, 2006; PIZZO, 2004; SOLMON; WORTH; CARTER, 1993). Além disso, há os medos relativos à integração no meio profissional, ao primeiro contato com os alunos e à baixa percepção de competência resultante da pouca experiência na área (FONTOURA, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001; SILVA, 1997).

O ingresso na profissão mostrou-se menos problemático para outros professores, que destacam a boa reciprocidade por parte dos

dirigentes escolares e colegas mais experientes, ou seja, o conjunto de apoios que facilitou a atuação docente (GRANIEL; KOGUT, 2007; HEBERT; WORTHY, 2001; HOBOLD, 2007; LENGERT, 2005; MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002; NONO; MIZUKAMI, 2006; PIZZO, 2004; SILVA, 1997). São ainda relatados o vínculo afetivo e as experiências com os alunos (CORSI, 2005; FLORES, 2006; HEBERT; WORTHY, 2001; LENGERT, 2005; NONO; MIZUKAMI, 2006; SILVA, 1997; RÖESCH, 2003), a fácil adaptação à transição estudante-professor, a concordância entre suas expectativas e a realidade educacional, a autonomia e a responsabilidade assumidas (FLORES, 2006; HEBERT; WORTHY, 2001).

Na socialização ocupacional desta etapa da vida profissional evidenciou-se que muitos docentes iniciantes são encaminhados aos locais mais distantes, para assumir turmas tidas como as mais difíceis e/ou problemáticas, ou que eles vivenciam deslocamentos constantes entre escolas e entre níveis de ensino (CAVACO, 1990; FREITAS, 2002; MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002). Cavaco (1999), Lima (2004) e Thurler e Perrenoud (2006) corroboram estas evidências, retratando que é freqüente a constatação de que os professores mais qualificados e experientes encontram-se atuando nas regiões e áreas mais “confortáveis”, enquanto os iniciantes e inexperientes são distribuídos nos locais mais afastados e lhes são atribuídas as turmas consideradas mais difíceis.

As experiências iniciais na carreira docente vivenciadas por professores de diferentes realidades e áreas de ensino apresentam muita similaridade entre os sentimentos de sobrevivência e descoberta, característicos desta etapa da vida profissional, como bem retratam algumas classificações propostas para o desenvolvimento profissional docente (BARONE *et al.*, 1996; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; NASCIMENTO; GRAÇA, 2000; STROOT, 1996).

Desenvolvimento profissional docente ao longo da carreira

Dentre os estudos que abordam características fundamentais da profissão docente, alguns se dedicam a discutir as diferentes etapas ou fases que caracterizam o

percurso profissional dos educadores em variados contextos (BELLO, 2003; CALDEIRA, 2000; GONÇALVES, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001; LOUREIRO, 1997) e outros, os melhores e piores momentos da carreira (BELLO, 2003; FERREIRA; KRUG, 2001; GONÇALVES, 2000; BEN-PERETZ, 2000). Outras questões também têm sido averiguadas em diferentes momentos da trajetória profissional docente, como as preocupações pedagógicas (HOLLY, 2000; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002), as competências pedagógicas (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; COSTA *et al.*, 2004), a qualidade de vida no trabalho (LEMONS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; GOMES; BORGES; NASCIMENTO, 2007) e a satisfação com a profissão (FOLLE *et al.*, 2006; PEDRO; PEIXOTO, 2006).

A diversidade de trajetórias profissionais foi observada nas investigações que contemplam a análise pormenorizada das fases, etapas, estágios ou ciclos de desenvolvimento profissional, especialmente aquelas que efetuam a análise transversal dos percursos profissionais dos professores. Neste sentido, compreende-se que a evolução na carreira não é linear nem unidirecional (COSTA, 2004; FONTOURA, 2000; LAROCCA; JUNGES, 2004; LOUREIRO, 1997; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002), ocorrendo avanços e regressões. Fatos e eventos marcantes muitas vezes são lembrados com certo saudosismo (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002), refletindo múltiplas dimensões que dizem respeito aos aspectos pessoais, profissionais e contextuais (HOPF; CANFIELD, 2001).

A diversidade também tem sido observada quando se busca identificar os momentos marcantes da docência, os quais freqüentemente são atribuídos à motivação profissional (GONÇALVES, 2000), ao ingresso no curso superior e à primeira aula ministrada (BELLO, 2003), ao relacionamento com os alunos (FERREIRA; KRUG, 2001; GONÇALVES, 2000; LAROCCA; JUNGES, 2004) e ao reconhecimento profissional (BETTI; MIZUKAMI, 1997). Enquanto os primeiros anos foram indicados como os melhores da trajetória docente (BEN-PERETZ, 2000; FERREIRA; KRUG, 2001; GONÇALVES,

2000), as crises têm sido vivenciadas em momentos variados (FERREIRA; KRUG, 2001) ou no período final (BETTI; MIZUKAMI, 1997).

Entre as justificativas relacionadas aos piores momentos predominaram a colocação em escolas distantes, as demissões, as substituições, a inserção no mercado de trabalho (BELLO, 2003; GONÇALVES, 2000; PIZZO, 2004); alunos difíceis e indisciplinados (BELLO, 2003; BETTI; MIZUKAMI, 1997; GONÇALVES, 2000); conflitos com colegas de trabalho (FERREIRA; KRUG, 2001; LAROCCA; JUNGES, 2004); as políticas governamentais; as condições de trabalho; os baixos salários; a falta de valorização da profissão docente (BETTI; MIZUKAMI, 1997; FERREIRA; KRUG, 2001; GONÇALVES, 2000; LAROCCA; JUNGES, 2004).

Quanto às preocupações pedagógicas, os professores mudam o foco ao longo da carreira docente, passando de preocupações com o ensino e consigo próprios a preocupações relativas aos contextos em que ensinam (HOLLY, 2000). Enquanto nos ciclos iniciais predominam as preocupações consigo próprio e com o impacto da tarefa, nos ciclos finais as preocupações centram-se no impacto da tarefa e na realização da própria tarefa (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002). Do mesmo modo, nas investigações de Hopf e Canfield (2001) e Pizzo (2004), as preocupações pedagógicas na fase inicial referiram-se a preocupações consigo mesmo e com os conteúdos, e não com os alunos.

No que diz respeito à competência profissional percebida, a ocorrência de diferenças no nível de competência percebida nas diversas fases de desenvolvimento profissional de professores portugueses de Educação Física foi identificada por Nascimento e Graça (1998). Entretanto, Costa et al. (2004) não encontraram diferença estatisticamente significativa na percepção de competência quando consideraram os ciclos de desenvolvimento profissional dos professores brasileiros de Educação Física.

Os estudos sobre as condições de vida e de trabalho docente constituem uma tendência recente das investigações, especialmente aquelas relacionadas aos ciclos de desenvolvimento profissional de professores. Embora essas

pesquisas apresentem importantes contribuições sobre a qualidade de vida no trabalho, o estilo de vida e o nível de satisfação profissional, os resultados encontrados ainda são incipientes e pouco consensuais. Enquanto Lemos; Nascimento e Borgatto (2007) observaram que o nível de satisfação com a qualidade de vida no trabalho de professores gaúchos de Educação Física aumenta de acordo com o avanço na carreira docente, Gomes, Borges e Nascimento (2007) constataram maior satisfação com a qualidade de vida no trabalho na fase de entrada na carreira de professores baianos, ao mesmo tempo em que houve diminuição dos percentuais de insatisfação também com o avanço na carreira.

Diferenças importantes foram observadas nos resultados encontrados sobre os níveis de satisfação profissional nas diversas fases de desenvolvimento profissional, tanto no estudo com professores brasileiros de Educação Física (FOLLE et al., 2006) quanto na investigação com professores portugueses de diferentes disciplinas (PEDRO; PEIXOTO, 2006). No primeiro caso, os professores das fases iniciais apresentaram os maiores níveis de satisfação, enquanto no segundo foram os docentes destas fases que apresentaram esses níveis. Os professores mais satisfeitos do estudo de Pedro e Peixoto (2006) se encontravam nas fases intermediárias (diversificação) de desenvolvimento profissional, nas quais começaram a decair os níveis de satisfação dos professores entrevistados por Folle et al. (2006).

De modo geral, revelou-se nos estudos com professores de diferentes disciplinas e contextos que, em sua maioria, os docentes percebem as relações pessoais, o sucesso do processo ensino-aprendizagem dos alunos e a sua valorização profissional como influenciadores positivos de sua trajetória profissional. Por outro lado, entre os fatores negativos destacam-se a remuneração, as políticas educacionais, as condições de trabalho e a indisciplinada dos alunos, os quais também são freqüentes nas reclamações dos professores quando de sua inserção na carreira.

O desinvestimento profissional e a aposentadoria docente: o momento da ruptura com a profissão

Os últimos anos de trabalho como professor, mais do que em qualquer outra profissão,

tornam-se um grande desafio. Além de um ciclo de vida profissional estar sendo concluído, há um teste da capacidade de desvinculação das responsabilidades profissionais e do próprio ambiente de trabalho (HOPF, 2002). A perspectiva da saída do posto de trabalho acarreta, de acordo com Chinelli e Junqueira (1998), o questionamento de uma trajetória de vida, tratando-se de um período em que são colocados em destaque a questão da velhice e o estigma da inatividade.

A passagem para a aposentadoria constitui um evento importante, que determina a necessidade de decidir o modo de vida a ser adotado nos anos subsequentes. Alguns professores consideram esse momento difícil, como resultado de mitos e crenças negativos criados a respeito deste ciclo, enquanto outros o consideram um período agradável de não-trabalho e fruição (BRAGANÇA, 2004).

Embora sejam poucos os estudos que abordam a fase de desinvestimento e a aposentadoria docente, observam-se diferenças importantes na maneira como a desvinculação do ambiente de trabalho é sentida por professores do Ensino Básico (BELLO, 2003; CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; FARIAS et al., 2007; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002) e por professores do Ensino Superior (BRAGANÇA, 2004; CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; FERREIRA; KRUG, 2001; HOPF, 2002; HOPF; CANFIELD, 2001), principalmente no que tange à questão salarial e às condições do ambiente de trabalho.

A partir dos resultados divulgados nestas investigações, acredita-se que os professores em fase de desinvestimento na carreira e/ou aposentados apresentam traços tanto de desinvestimento sereno (professores do ensino superior) como de desinvestimento amargo (professores do ensino básico) do ensino (HUBERMAN, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das limitações metodológicas de estudos de revisão sistemática, nomeadamente o nível de falibilidade dos pesquisadores na busca exaustiva aos estudos, a escolha adequada dos descritores e as dificuldades de acesso aos textos

completos, algumas evidências foram identificadas na produção empírica que abordou o desenvolvimento profissional de professores inseridos tanto no ambiente escolar quanto na educação superior.

A análise dos estudos rastreados permitiu verificar a maior atenção dirigida pelos pesquisadores aos professores do Ensino Fundamental e Médio, revelando ainda a escassez de iniciativas que investigam o desenvolvimento profissional de professores de Educação Física. Além disso, constatou-se a ênfase atribuída aos procedimentos metodológicos que abordam as histórias de vida de professores, cujo principal instrumento de coleta de dados tem sido a entrevista.

No que diz respeito às questões contempladas nas investigações, a escolha da profissão docente, a entrada na carreira e a trajetória profissional como um todo são as mais frequentes. Por outro lado, observa-se a carência de estudos sobre os ciclos de desenvolvimento profissional, a desvinculação da profissão e a aposentadoria docente.

Embora os estudos selecionados sejam, na maioria dos casos, sugestivos, e não conclusivos, as evidências encontradas apontam que a escolha pela profissão docente tem sido influenciada tanto por motivos intrínsecos e altruístas quanto por fatores extrínsecos, revelando a diversidade de manifestações que conduzem diferentes pessoas a optarem pela formação profissional para o exercício da docência, ou seja, para tornarem-se educadores. Entre os professores que têm optado pela docência na disciplina de Educação Física, o prazer proporcionado pela prática esportiva destaca-se como o fator primordial e o que justifica frequentemente a escolha dessa profissão.

Os sentimentos vivenciados na entrada da carreira docente da maioria dos professores participantes dos estudos rastreados oscilaram entre a descoberta e a sobrevivência, reforçando algumas características dessa etapa da vida profissional apontadas nos modelos que procuram compreender o desenvolvimento profissional docente.

As investigações sobre as trajetórias profissionais proporcionaram a identificação de características marcantes das diferentes fases,

etapas, ciclos ou estágios vivenciados pelos professores. Além de a diversidade de trajetórias e a evolução na carreira docente não serem lineares, os professores nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional apresentam níveis distintos de preocupação e competência pedagógica, bem como de condições de vida e trabalho docente. A fase de desinvestimento e a aposentadoria docente são vivenciadas diferentemente por professores da Educação Básica (desinvestimento amargo) e da Educação

Superior (desinvestimento sereno), principalmente quando a permanência na profissão está ligada à questão salarial e às condições do ambiente de trabalho.

Espera-se que as contribuições deste estudo possam despertar a atenção da comunidade científica para essa temática, fomentar a criação de linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação e motivar a realização de investigações mais robustas e aprofundadas sobre a carreira docente em Educação Física.

STUDIES ABOUT PROFESSIONAL DEVELOPMENT: FROM THE CHOICE UP TO THE RUPTURE OF THE TEACHING CAREER

ABSTRACT

The aim of this study was to accomplish a systematic review of the researches which approach teaching professional development, especially in Physical Education. Two sources of information were utilized: searches based on electronic data (LILACS, SCIELO, SCOPUS, SPORT DISCUS, WEB of SCIENCE, ERIC) from descriptors and searches in referential lists from the studies which were found, which resulted in the inclusion of other types of scientific production. Only studies accomplished between 1990 and 2007 were considered. From 65 investigations that met the inclusion criteria, 40 were national studies and 25 were international ones. Results indicate that the majority of studies were performed with teachers who teach in elementary school, the most frequent collecting data instrument is the interview, and the methodological approach which predominated was teaching life stories. Studies revealed that teaching profession choice is as much influenced by intrinsic and altruistic reasons as by extrinsic, in addition, career entering varies between discovery and surviving feelings. Diversity of professional trajectories confirms that the evolution in teaching career is not linear, occurring some advances and retreats. It is also shown that teaching dispel can be either serene or bitter, depending on the teacher's intervention context.

Keywords: Teachers. Professional choice. Retirement.

REFERÊNCIAS

- ADEY, P. et al. **The professional development of teachers: practice and theory**. Netherlands: Kluwers Academic, 2004.
- ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 13-35, maio/ago. 2007.
- ANDERSON, L.; OLSEN, B. Investigating early career urban teachers' perspectives on and experiences in professional development. **Journal Teacher Education**, Washington, D. C., v. 57, no. 4, p. 359-377, Sept./Oct. 2006.
- BARONE, T. et al. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T. J.; GUYTON, E. (Org.). **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p. 1118-1149.
- BELLO, I. M. Contribuições das histórias de vida profissional na formação de professores: limites e possibilidades. **Cadernos Educação**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2003.
- BEN-PERETZ, M. Episódios do passado evocados por professores aposentados. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 201-214.
- BETTI, I. C. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.
- BOTTI, M.; MEZZAROBBA, C. Relação entre as experiências anteriores e a escolha do curso na formação profissional em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, p. 213-216, jan. 2007. Suplemento.
- BRAGANÇA, A. B. S. **Aposentadoria: a experiência de professores aposentados do instituto de biologia da UNICAMP**. 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.
- BUENO, B. O. et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, maio/ago. 2006.
- CALDEIRA, A. M. S. Fragmentos da história de vida de uma professora: em busca de traços e processos constitutivos de sua identidade docente. **Educação Revista**, Belo Horizonte, n. 32, p. 103-122, dez. 2000.
- CASTRO, M. Reflexões sobre a profissão docente: antigas professoras falam sobre o passado e o presente da professora primária. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005. Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt08590int.rtf>>. Acesso em: 10 jan. 2008.
- CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. et al. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999. p. 157-191.

- CAVACO, M. H. Retrato do professor enquanto jovem. **Revista crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 29, p. 121-139, fev. 1990.
- CHINELLI, F.; JUNQUEIRA, C. Aposentadoria docente, crise de identidade e reinserção no mercado de trabalho. **Contemporary Educational**, Salvador, v. 3, n. 4, p. 22-60, dez. 1998.
- CORSI, A. M. Professoras iniciantes: situações difíceis enfrentadas no início da prática docente no ensino fundamental. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005. **Anais...** Caxambu: [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0866int.rtf>>. Acesso em: 10 jan. 2007.
- COSTA, A. C. M. O percurso profissional em Educação Física: venturas e desventuras. **Boletim SPEF**, Lisboa, v. 2, n. 9, p. 71-81, inverno 2004.
- COSTA, L. C. A. et al. Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 17-23, 2004.
- DIAS, C. M. S.; ENGERS, M. E. A. Tempos e memórias de professoras – alfabetizadoras. **Educação**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 505-523, set./dez. 2005.
- DIAS, L. C. F. Tomando-se professor: as vozes que participam da formação pessoal/profissional. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 11-24, jan./jul. 2002.
- DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. O professor e seu desenvolvimento profissional: superando a concepção do algoz incompetente. **Cadernos CEDES**, Campinas, SP, v. 19, n. 44, p. 33-45, 1998.
- DÍAZ, V. M. El inicio de la vida profesional docente universitario. Hacia la determinación de los elementos que marcan la socialización del profesorado universitario principiante. **Docencia e Investigación**, Toledo, v. 30, n. 15, p. 191-210, 2005.
- ESTRELA, M. T. **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997.
- FARIAS, G. O. et al. Carreira docente em Educação Física: perspectivas na formação inicial, expectativas e valores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 853-867.
- FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001. p. 19-53.
- FEIMAN-NEMSER, S. Staff development and learning to teach. In: ANNUAL MEETING OF THE EASTERN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1982. Detroit. **Anais...** Detroit: AERA, 1982. p. 1-18.
- FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 73-96, 2001.
- FLORES, M. A. (Des)ilusão e paradoxos: a entrada na carreira na perspectiva dos professores neófitos. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 12, n. 1, p. 171-204, 1999.
- FLORES, M. A. Being a novice teacher in two different settings: struggles, continuities, and discontinuities. **Teachers College Record**, New York, v. 108 n. 10, p. 2021-2052, Oct. 2006.
- FOLLE, A. et al. Nível de satisfação profissional dos professores de Educação Física atuantes no ensino médio noturno. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2006, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 2006. p. 1-10.
- FONTOURA, M. M. Fico ou vou-me embora? In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 171-197.
- FREITAS, M. N. C. Organização escolar e socialização de professores iniciantes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 155-172, mar. 2002.
- GATTI, B. A.; ESPOSITO, Y. L.; SILVA, R. N. Características de professores(as) de 1º grau no Brasil: perfil e expectativas. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, n. 48, p. 248-260, ago. 1994.
- GOMES, M. A.; BORGES, L. J.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida dos professores de Educação Física da região Sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, Santo André, v. 2, n. 4, p. 104-114, dez. 2007.
- GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170.
- GOODSON, I. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 63-78.
- GRANIEL, D.; KOGUT, M. C. O bom professor: estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 1427-1433.
- HEBERT, E.; WORTHY, T. Does the first year of teaching have to be a bad one? A case study of success. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 17, no. 8, p. 897-911, Nov. 2001.
- HOBOLD, M. A constituição dos saberes docentes: uma trajetória profissional. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE – SABERES DOCENTES. ENCONTRO NACIONAL DE ATENDIMENTO AO ESCOLAR HOSPITALAR, 7., 5, 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 3699-3710.
- HOBOLD, M. S. **A constituição da profissionalidade docente: um estudo com professores de educação profissional**. 2004. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Centro de Educação de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2004.
- HOLLY, M. L. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 79-110.
- HOPF, A. C. O. Fico ou vou-me embora? – os sentimentos expressos por professores diante da aposentadoria. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 89-96, 2002.
- HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 49-71, 2001.

- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.
- HUTCHINSON, G. E.; BUSCHNER, C. A. Delayed-Entry undergraduates in Physical Education Teacher education: examining life experiences and career choice. **Journal Teaching Physical Education**, Champaign, v. 15, no. 2, p. 205-223, Jan. 1996.
- KRULL, E.; ORAS, K.; SISASK, S. Differences in teachers' comments on classroom events as indicators of their professional development. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 23, no. 7, p. 1038-1050, Oct. 2007.
- LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.
- LAROCCA, P.; JUNGES, K. S. A constituição do professor no exercício da profissão. **Intermeio**, Campo Grande, v. 10, n. 20, p. 42-61, 2004.
- LEÃO, D. O. Memória e saberes de alfabetizadoras: vozes e letras no cenário da atualidade. **Contexto e Educação**, Ijuí, v. 18, n. 70, p. 27-46, jul./dez. 2003.
- LEMO, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e do Esporte**, Campinas, SP, v. 21, n. 2, p. 81-93, abr./jun. 2007.
- LENGERT, R. **O início da carreira docente**: um estudo de representações sociais. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Teologia)—Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2005.
- LIMA, E. F. A construção do início da carreira: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 85-98, 2004.
- LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p. 119-159.
- MEDEIROS, R. N. Professores-profissionais e profissionais-professores a construção de um professor. **Linhas**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 253-272, jul./dez. 2004.
- MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000, p. 114-140.
- MONTEIRO, F. M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Professoras das séries iniciais do ensino fundamental: percursos e processos de formação. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Org.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 175-201.
- NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña; CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. **Actas...**Galícia: INEF, 1998. p. 320-335.
- NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Processos de formação de professoras iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez. 2006.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 13-30.
- OLIVEIRA, Z. M. R. et al. Construção da identidade docente: relatos de educadores de Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 547-571, set./dez. 2006.
- OLSEN, B.; ANDERSON, L. Courses of action: a qualitative investigation into urban teacher retention and career development. **Urban Education**, Buffalo, v. 42, n. 5, p. 5-29, Jan. 2007.
- ONGARI, B.; MOLINA, P. **A educadora de creche**: construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.
- OSLER, A. Teachers' biographies and educational development: a Kenyan case study. **International Journal of Educational Development**, Bridgetown, v. 17, n. 4, p. 361-371, Oct. 1997.
- PEDRO, N.; PEIXOTO, P. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 2, n. 24, p. 247-262, 2006.
- PINTO, M. G. C. S. M. G.; AMARAL, J. B. O sentido da docência: ressignificando histórias. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 6, n. 10, p. 97-115, jan./jun. 2002.
- PIZZO, S. V. **O início da docência e a trajetória profissional segundo a visão de professoras em final de carreira**. 2004. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- ROCHA, G. A. O início da carreira docente e a formação inicial: problematizando esta relação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004. Caxambu. **Anais...** Caxambu [s.n.], 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/textos/gt08/p083.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2008.
- RODRIGUES, L. **Da prática a teoria**: uma experiência em Educação Básica. 1987. 337 f. Tese (Doutorado em Educação)—Universidad Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, 1987.
- RÖESCH, I. C. C. Ressignificando a formação docente: um estudo sobre as histórias de vida dos afro-brasileiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS, 1., 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2003. p. 1-11.
- SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física**: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.
- SILVA, M. C. M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997. p. 53-80.
- SOLMON, M. A.; WORTHY, T.; CARTER, J. A. The interaction of school context and role identity of first-year teachers. **Journal Teach Physics-Education**, Champaign, v. 12, no. 3, p. 313-328, Apr. 1993.
- SOUZA, C. P. et al. Memória e autobiografia: formação de mulheres e formação de professoras. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 2, p. 61-76, maio/ago. 1996.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. (Org.). Student Learning in Physical Education. **Human kinetics**, Champaign, 1996. p. 339-365.

THURLER, M. G.; PERRENOUD, P. Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 128, p. 357-375, maio/ago. 2006.

URKE, P. J. et al. The teacher career cycle. Model development and research report. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1987. Washington. **Anais...** Washington, D. C: AERA, 1987. p. 1-59.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização**: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.

VARGAS, J. C.; ANTUNES, H. S. Ciclos de vida dos professores: articulando o eu pessoal e o eu profissional docente. In: CUARTO CONGRESSO NACIONAL Y SEGUNDO

INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA, 4., 2007, Cipoletti. **Anais...** Neuquén: Educo, 2007. p. 1-3.

VIEIRA, E. C. Socialização, opção profissional e representação na Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 44-49, Jun. 1997.

WEISS, E. M. Perceived workplace conditions and first-year teachers' morale, career choice commitment, and planned retention: a secondary analysis. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 15, no. 8, p. 861-879, Nov. 1999

YONG, B. C. S. Teacher trainees motives for entering into a teaching career in Brunei-Darussalam. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 11, no. 3, p. 275-280, May 1995.

YOUNG, B. J. Career plans and work perceptions of preservice teachers. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 11, no. 3, p. 281-292, May 1995.

Recebido em 21/05/2008

Revisado em 16/07/2008

Aceito em 11/08/2008

Endereço para correspondência: Alexandra Folle. Capitão Romualdo de Barros, 861, Bloco 3, Apto. 103, Bairro: Carvoeira, CEP 88040-600, Florianópolis-SC, Brasil. E-mail: afolle_12@hotmail.com